INSCRIPÇÕES E EPITAPHIOS

POR

José A. Ismael Gracias

PRIMEIRO FASCICULO

I—IGREJA DE S. LOURENÇO DE AGAÇAIM

II—CONVENTO DE N. SR.ª DO PILAR EM GOA-VELHA

NOVA GOA

IMPRENSA NACIONAL

1890

1

INSCRIPÇÕES E EPITAPHIOS

POR

J. A. Ismael Gracias

PRIMEIRO FASCICULO

I—IGREJA DE S. LOURENÇO DE AGAÇAIM

II—CONVENTO DE N. SR.ª DO PILAR EM GOA-VELHA

NOVA GOA

IMPRENSA NACIONAL

1890

INSCRIPÇÕES E EPITAPHIOS

I

IREJA DE S. LOURENÇO DE AGAÇAIM

Na capella-mór

I

Sepvltvra de M.el Ser
rao fidalgo da cz. d S
M.e cavalr e pfesso do
abito de Christo capi.o go
vernador qve foi seis
anos da fortz.a de Manar
e ppeatr.o do passo dagâi
e de Frco. Ser. M. fid. conc.o de S.
A.
M.e e de dona M. Brandoa
e de sevs er. . . . .

2

(*Emblema da morte*)

Sepvltv
ra de Dio
go Motei
ro e de sv
a molher
Maria Ber
nardes so
mentes (1)

---

(1) Esta sepultura deve ser anterior a 12 de maio 7, porque n'essa data se procedeu á tombação do deixado á confraria por Maria Bernardes. resenha das doações por F. N. Xavier na edi- *Regulamento das confrarias,* 1845, pg. XIX.

3

Hic magni patris
Stephani Gammae
ossa qviescvnt
qvem flet adhvc
tellvs grex oves
pecvsqve gemit
namqve qvaterde
nos hic pastor per
vigil. annos
rite svas dvlci
nectare pavit oves
avxit et hoc tem
plvm reditvs qvae
sivit et amplos
ossa solvm hoc
animam possi
det vltro polvs
Obiit kal. jan.
1650.

4

Sepultvra d
e Fernão An
tão e de sva
molher Ann
a Lvis e de se
v f.º Ant.º Anta
õ e de sva mo
lher Anna
Roiz e de se
vs herdeir
os

8

5

S. d. p.ᵉ Simião dara
vio vig.º qve foi d. s.
J.º Baptista. E d
p.ᵉ M.ᵉˡ daravio vig.º
d. S. Stevão e d
e sevs herde
iros sacerd
otes

No cruzeiro

6

Sepultura
de Tristão de
Mello de Samp.º
e de Sebastião
de Mello de Samp.ᵒ
. . . . . dos seus
herdeiros
Aos 8 maio (?)
de 171.

7

A' saudosa memoria
de
seus extremosos
Luis Christovão dos Remedios de Menezes
nascido em os 6 de setembro de 1811
fallecido em os 7 de 9bro de 1852,
tios Henrique Xavier de Menezes,
e Eustaquio Placido de Menezes, e
rmão Ignacio Constancio de Menezes,
ıe nasceu em os 6 de setembro de 1842
falleceu em os 31 de outubro de 1870:

cujos ossos encerra esta lapida
onde repousaram os de sua familia,
a quem tambem dedica,
consagra este monumento
João Francisco Xavier de Menezes
por occasião do primeiro anniversario
do seu infeliz irmão
S. Lourenço 31 de outubro de 1871.
P. N. E A. M.

8

(*Armas obliteradas*)
Sepvltvra de
Diogo de Andra
de he de sva pr.ª
molher dona
Inez Marinha
he de sevs her
deiros.

9

Sepvltvra de
Cvstodeo Dias
e de sevs her
deiros. 15 de 9bro
de 1772 (?)

10

Esta sepvl
tvra he de Ma
ria Caldeira
e de sevs her
deiros (1)

---

(1) Em 21 de janeiro de 1698 se procedeu á t
bação do legado de Maria Caldeira—log. cit.

11

Sepvltura
de Pavlo Ada. . . .
.e e sevs her
deiros
A. 1648 (?)

12

(*Armas obliteradas*)
Iaz debaixo
desta pedra
sepvltado Diogo de
Mello de Sampayo dvas
vezes capitão geral de
Macav e do Norte capi
tãomór do Svl vdor geral
da fazenda do concelho

s

de Est.º de S. M. Vivco 49 a· e pa
sov a melhor vida aos 11 de fe-
vr.º de 716. Iazigo proprio sev
e de sevs herdeiros em qve foi sepvlt.ª sva

. . . .

(O mais falta)

(*Emblema da morte obliterado*)

Esta sepvltvra
he do licenceado
pe. Bernardo Vas
do Rosario nota
rio apostolico

de sev irmão o
lencenciado o
Diogo Vas d
Rosario e de
sevs herdei
ros.

Dizem-nos que n'esta igreja, uma das mais antigas das ilhas de Goa, havia muitas campas com epitaphios, o que é natural porque a freguezia de S. Lourenço de Agaçaim, onde existia um notavel forte, cuja importancia diminuiu com a conquista de Pondá, era povoada de varias familias nobres; mas taes campas foram removidas e destruidas quando se lageou o pavimento. Ainda assim, aqui e acolá apparecem fragmentos de lapidas, com letreiros que se não pode compôr. A notada obliteração das armas e emblemas foi um acto brutal que só se póde desculpar com a crassa ignorancia de quem a ordenou.

II

CONVENTO DE N. Sr.ª DO PILAR EM GOA-VELHA

No alto d'um monte da aldeia Goa-Velha, doze kilometros ao sul de Pangim, campeia sobranceiro o convento de N. S. do Pilar com a sua igreja cuja frontaria olha para o nascente. Era um dos tres edificios que nas ilhas de Goa possuia a provincia dos franciscanos reformados da Madre de Deus, que o tinham destinado para collegio de estudos. Foi construido em 1613 por fr. Luiz da Conceição, segundo o risco dado por fr. Manuel Baptista, natural de Damão. Vinte annos depois da extincção das ordens religiosas na India, em virtude da autorisação concedida pela régia portaria de 10 de março de 1855, alguns carmelitas egressos de Chimbel foram habital-o em communidade, o ultimo dos quaes, fr. Cyrillo d'Annunciação, natural de Ribandar, veiu a fallecer aos 22 de outubro de 1887, tendo sido sepultado na casa chamada do capitulo. Em portaria régia de 30 de abril de 1878, foi dado o convento, com a horta contigua, ao arcebispo primaz para a sua residencia durante a estação calmosa. Do ha muitos annos, funcciona ali a escola primaria de Goa-Velha. Como todas as casas franciscanas, está bem situado, e de todos os lados domina um amplo e ameno panorama.

Eis os epitaphios, alguns dos quaes não poderam ser impressos *sicut jacent*, por falta de typos apropriados.

Na capella-mór

1

(No parede do lado da epistola)

Iazigo de M.[1] Mãz. Homë do conc.º de S. M. comedador de S. M.ª de Belm.te g.or q.' foi deste Estado da India p' svceção p' falecim.to do cõde de Sarzedas neto do g.de Vasco Frz H omë e de D. Rodrigo de Castro. Faleceo ë 27 (1) de setbr.º de 657. E de Ant.ª Pimëtel svamolher neta deVascoFrz Pimetel e deAnt.ºRebello BraboE de sevs herdeiros. Pede-se hv P.º N. Ave M.ª

2

(Na parede do lado do evangelho)

Iazigo de Lopo Bariga comedador de st.ª Maria de Belmonte capitão q.' foi desta cidade de Goa do concelho de S. Mag.e bisneto deoadavl (2) Lopo Bariga. Fale ceo ë 24 de março de 664. Të aplicado 4 missas cada mez q.' administra o sin

---

(1) Parece 27, mas deve ser 25. Na conta que os governadores Francisco dé Mello de Castro e Antonio de Souza Continho déram ã côrte em 15 de dezembro de 1657 se lê=*Manoel Mãz Homë qve V. M. apontov em primeiro lvgar para o mesmo governo se achava mvy enfermo de recayda, e em vinte e sinco do proprio mez faleceo, e assy continvamos os dovs* . . . . . (L.º das *monções* n.º 6 fl. 22 v.).

(2) Suppomos que esta palavra quer dizer *adail*, referindo-se ao celebre adail Lopo Barriga que viveu em tempo d'el-rei D. João 3.º, e cujas valerosas accões o fizeram tão temido dos mouros da Africa, que corria entre elles, como praga e maldição, dizer-se *lançadas te dêem de Barriga.*

dico g.[l] deste convento de N. S. do Pillar
E de sevs herdr.[es] P. hv P. Nosso e Av. M.[a] (1)

3

(*Armas*)

Esta sepvltvra
he de Diogo da
Costa e de sva
molher Maria da
Madre de Deos T
erceira do no
sso saraphic
o Padre São Fr
ancisco. 1662.

4

(*Armas*)

Sepvltvra per
petva de Migvel
de Cubrellos Pe
naferrin e de
sva molher Ma
gdanela Correa

. . . .

(apagado)

. . . .

Pede por amor de
Deos hvm Pater
Noster et hva Ave M.[a]

---

(1) O capitão Lopo Barriga era genro do governador Manuel Mascarenhas Homem (citada carta de 1657); e por isso, estão vis-á-vis ás lousas de ambos.

5

(*Armas*)

S.ª de Rvi Dias
de Menezes
fidalgo da caza
d Sva Mg.ᵉ caval.ᵒ
prof.ᵒ da ordẽ de
Xpo e capitão
mor de Mvrmvgão
E de sevs erdr.ᵒʳ

Consta que na capela-mór foi sepultado o governador D. João José de Mello, fallecido em 10 de janeiro de 1774; mas não encontrámos a sua campa.

No cruzeiro

6

S.ª de Fernão
Iorge da Silv
eira e de sevs e
rdeiros o qval
faleceo em vi
nte e qvatro de
novembro de
1638 annos.
E Gracia Frs. e sv
a molher Maria
Iorge

7

Aqvi espera
Anna da Cv
nha qve fale
ceo aos 20 de ia
neiro de 632
por sev mari
do Lvis Dias
cvia he esta
sepvltvra e
de sevs her
deiros. O qval
faleceo . . . . . .

8

(*Emblema da morte*)

Sepvltv
ra de Ste
vão Roiz
mestre li
vreiro e de
sevs her
deiros o
qval fale
ceo em 7 de
março de 1690.

9

(*Armas*)

S.ª de Ioão Bav
tista Monis
e da sva molh

en dona Vrsv
la. Vieira qve
morev a 24 de
dzembro de 667
e de sevs erd.os.

10

(*Armas*)

Esta sepvltvra he
de Alexandre de So
vza Freire caval
eiro profess
fidalgo da caza
de Sva Magestad.
e e de sva mo
lher dona Ar
cangela de
Melo e Sovz
a. E de Lvis de
Sovza Freire
e sevs herd
eiros. Anno d.
e 1719

11.

Aqui iaz
Salvador
Antão bra
mane prici
pal de Rachol.
Mor. o dia de
Pascoa. Fes
sva herdeira

a Mzã e sva
alma mordo
ma do Pilar
e a sva molher
desta sepvltvra
1647 (1)

---

(1) Os restos mortaes de Salvador Antão foram trasladados para um jazigo na parede do corpo da igreja matriz da Misericordia em Chimbel, do lado da epistola, com o segu.nte epitaphio:

A' memoria de
Salvador Antão
bemfeitor de s. caza de mi
zericordia de Gôa
que falleceo aos 22 de abril
de 1647, e cujos restos veneran-
dos foram para aqui trans-
feridos da igreja do extin-
cto convento de N. Sr. de
Pilar em Goa-Velha, pela
meza da mesma s. caza
aos 22 de abril de 1856

E no relatorio da referida mesa, dado ao governo geral em 12 de novembro de 1856, se lê o seguinte:
« Relativamente a Salvador Antão, não podendo
« ella (a sta. casa) dar outra demonstração mais
« pronunciada do seu reconhecimento, fez ainda n'es-
« te anno transferir, com a maior solemnidade, os
« seus ossos e os da sua mulher para a igreja matriz
« da st.ª casa para serem ali depositados com a maior
« decencia,—devendo acrescentar que, desde a epoca
« da deixa, foi o seu retrato collocado na sala das ses-
« sões da mesa, entre os mais distinctos bemfeitores
« da mesma casa ». Vide o jornal *A Imprensa*, Ribondar, n.º 108 de 20 de setembro de 1873.

12

Sepvltvra
de Xtovão
de Qvadros
e de sva molher
Ang.ª Antão
bramanes prĩ
cipaes de Mvr
cvrim padro
eiros do al
tar e alam
pada de San
to Antonio

No corpo da igreja

13

(Armas)

S.ª de dom Diogo Só
tomaior fidalgo d
a caza de Sva Mgdº cav
alr.º prof.º da ordẽ de X
po. P. por amor de Deos
hv P. nosso e Ave Mª
a todos q. lerẽ es
ta sva sepvltvra
e de sevs erdr.ºˢ Fale
ceo a 14 de abril de
664

No vestibulo

Uma campa sem epitaphio

14

(*Emblema da morte*)

Sepvltvra
de Amdre de
Saa q.[e] foi sin
dico deste
convento
he de sevs
herdeiros
o qval fale
ceo 12 (?) de
maio de. . . .

(*A custo se pode compôr as letras*)

Numa capelinha á direita do vestibulo

15

(*Armas*)

Sepvltura de dõ
Christovão de
Mello natvral de
Evora q.' veyo do
r.[no] em 1690 e despo
is de ocvpar os pri
m.[ros] lvgares da In
dia a governov
tres vezes e fa
liceo aos 19 de
abril de 1737.

(*E' em alto relevo a inscripção*)

16

Sepvltura de
Manoel Fvr-
tado de Men
dõça e d svas
molheres do
na Maria de La
cerda e dona
Pascoela de Re
belo e de sevs
heiros

Na parede lateral interior da capelinha ha duas lapidas encimadas de bellos relevos e com inscripções rimadas — uma refere-se a Manuel Furtado de Mendonça e a outra, sem duvida, ás suas duas mulheres. São as seguintes:—

18

A liberalidade e o valor alto
do grão Manoel Fvrtado de Mendonça
se esconde aqvi depois qve o sobresalto
provov da morte dvra tirana onça
qve a vida lhe tirov com hvm assalto
como qvem emfim tvdo desengonça
fazendo qve o melhor se torne em ossos
para se ver em tvdo sevs destrossos.

19

Iazem neste mavzeolo os ossos nobres
de hvma dona Maria qve ditoza
mãi foi de coatro filhos ricos pobres